

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

RAINA LIVIA FERREIRA DE LIMA

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DURANTE O TRABALHO DE  
PARTO:** revisão integrativa.

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2025

RAINIA LIVIA FERREIRA DE LIMA

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DURANTE O TRABALHO DE PARTO:** revisão integrativa.

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Fisioterapia, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Fisioterapia.

**Orientador:** Profa. Ma. Ana Georgia Amaro Alencar Bezerra Matos

RAINA LIVIA FERREIRA DE LIMA

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DURANTE O TRABALHO DE PARTO:** revisão integrativa.

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso em Fisioterapia, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Data da apresentação: 08/12/2025

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: Ma. ANA GEORGIA AMARO ALENCAR BEZERRA MATOS  
UNILEÃO

Membro: Esp. CAROLINA ASSUNÇÃO MACEDO TOSTES  
UNILEÃO

Membro: Ma. REJANE CRISTINA FIORELLI DE MENDONÇA  
UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE-CE  
2025

# PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DURANTE O TRABALHO DE PARTO: revisão integrativa.

Raina Livia Ferreira De Lima<sup>1</sup>  
Ana Georgia Amaro Alencar Bezerra Matos<sup>2</sup>

## RESUMO

A dor e a ansiedade durante o trabalho de parto continuam sendo desafios importantes na assistência obstétrica, o que tem incentivado o uso de práticas integrativas como alternativas não farmacológicas, seguras e humanizadas de cuidado. Diante disso, este estudo teve como objetivo identificar, por meio de uma revisão integrativa, os principais benefícios das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) durante o trabalho de parto. As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, SciELO, BVS, PEDro e PubMed, considerando publicações entre 2019 e 2025 que abordassem a temática. Inicialmente foram encontrados 320 estudos. Estes, após filtragem por meio de critérios estabelecidos para inclusão e exclusão, foram reduzidos a apenas 7 produções. Os resultados mostraram que essas práticas reduzem dor e ansiedade, favorecem a evolução fisiológica do parto e aumentam o conforto e a sensação de controle da parturiente, sendo ainda mais eficazes quando aplicadas de forma combinada. Os estudos analisados evidenciam alta aceitação das PICs e reforçam sua segurança, sem impacto negativo em parâmetros maternos ou neonatais. Conclui-se que essas práticas fortalecem a humanização do cuidado e representam recursos acessíveis e eficazes para complementar a assistência obstétrica tradicional.

**Palavras-chave:** Práticas integrativas; Trabalho de Parto; Parto humanizado; Parturientes.

---

1 Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil. Email: rainalivia01@gmail.com

2 Docente, mestra no Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, CE, Brasil. Email: anageorgia@leaosampaio.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho de parto (TP) consiste em um conjunto de alterações fisiológicas, caracterizadas pelo aumento da produção e liberação de hormônios, acompanhadas de contrações uterinas rítmicas e de mudanças significativas do colo uterino, possibilitando a passagem do feto pelo canal vaginal. Como consequência desse processo, é comum que as gestantes vivenciem dores intensas, trazendo medo e insegurança no momento do parto (Maffei *et al.*, 2021).

Além dos fatores fisiológicos, os aspectos ligados a experiência individual da mulher também podem intensificar essa percepção. A ansiedade, por exemplo, é apontada como um elemento que intensifica a sensibilidade dolorosa, resultando em uma percepção mais intensa da dor. Neste sentido, tanto o ambiente na qual a parturiente se encontra durante o trabalho de parto quanto os aspectos emocionais exercem um papel significativo na forma que a dor é interpretada e sentida (De Oliveira Silva *et al.*, 2023).

As práticas integrativas e complementares auxiliam as gestantes a relaxarem, contribuem para o alívio da dor, promovendo acolhimento e conforto (Marins *et al.*, 2020). De acordo com o ministério da saúde, essas práticas são recursos terapêuticos não farmacológico que objetivam a prevenção, recuperação e promoção da saúde, construindo o fortalecimento dos vínculos terapêuticos e a conexão entre os seres humanos, baseando-se no processo saúde e doença, trazendo uma visão ampliada que considera o indivíduo em sua totalidade física, emocional e espiritual (Brasil, 2020).

No Brasil, a institucionalização da Política Nacional de Práticas Integrativas e complementares (PNPIC), em 2006, representou um marco importante na ampliação de estratégias de cuidado em saúde. Atualmente, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferta um conjunto de 29 práticas integrativas e complementares, o que evidenciam um avanço expressivo na incorporação dessas abordagens no campo da saúde pública (Brasil, 2020; Ferraz *et al.*, 2020).

No contexto específico da assistência ao parto, essa visão coloca no centro do processo o respeito à autonomia e ao protagonismo da mulher. Essa abordagem tem como pilares fundamentais a escuta qualificada, o acolhimento e a construção de um vínculo de confiança entre a parturiente e a equipe profissional. O seu objetivo final é assegurar uma experiência de parto que seja não apenas segura e embasada em

evidências científicas, mas também digna e respeitosa. Trata-se, portanto, de uma assistência personalizada, que se adapta às necessidades individuais de cada mulher (Mariutti *et al.*, 2025).

Embora as práticas integrativas e complementares venham crescendo e ganhando espaço na assistência ao trabalho de parto, ainda existem lacunas sobre sua efetividade, condições de aplicação e quais seus impactos clínicos. Diante dessa realidade, surge a seguinte problemática: como essas práticas podem auxiliar as mulheres durante o trabalho de parto?

Este estudo justificou-se pela vivência pessoal da pesquisadora com o tema e a necessidade de expandir o conhecimento sobre benefícios das PICs no manejo do trabalho de parto, fornecendo embasamento científico para a disseminação de informações sobre práticas assistenciais menos invasivas e mais humanizadas, contribuindo para o fortalecimento da humanização da assistência e para a promoção do bem-estar das gestantes.

Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar, por meio de uma revisão integrativa, os efeitos das práticas integrativas e complementares durante o trabalho de parto.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Metodologia**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura exploratória e descritiva, com o objetivo de explorar, reunir e analisar os principais achados científicos sobre a influência das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) durante o trabalho de parto.

O estudo foi desenvolvido de forma remota, por meio de bases de dados eletrônicas indexadas LILACS, SciELO, BVS, PEDro e PubMed no período de agosto a novembro do ano de 2025. A estratégia de busca foi estruturada a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizando os seguintes descritores “práticas integrativas”, “trabalho de parto” “parto humanizado” e “parturientes” em português, inglês e espanhol, usando os operadores booleanos AND e OR.

Como critérios de elegibilidade foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, com texto completo e de forma gratuita, ensaios clínicos randomizados, estudo quantitativo, descritivo e transversal que envolvessem gestantes em trabalho de parto submetidas a alguma prática integrativa ou método não farmacológico. Foram excluídos artigos duplicados, estudos pagos ou com acesso restrito ao texto completo, pesquisas em andamento, relatos de caso, editoriais, dissertações, teses e estudos que abordavam apenas intervenções farmacológicas.

A seleção dos artigos foi realizada em três etapas. Na primeira, foram avaliados por meio da leitura dos títulos e resumos, com base nos critérios de elegibilidade. Na segunda etapa, aqueles que apresentaram relação clara com os objetivos da pesquisa foram encaminhados para leitura completa. A terceira etapa consistiu na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, os dados foram descritos em forma em quadro no programa Word categorizado por título do artigo, autor e ano, metodologia, objetivo do estudo e resultados. Após essa sistematização, os resultados foram analisados e discutidos.

## 2.2 Resultados e Discussão

Após o processo de seleção e busca dos estudos, foram inicialmente identificados 320 estudos. Na leitura dos títulos e resumos 250 estudos foram excluídos da amostra por não atenderem aos critérios de elegibilidade, restando 70 artigos para leitura na íntegra. Durante a avaliação completa do texto, 62 estudos foram excluídos, sendo 19 por não abordarem relação clara com os objetivos, 22 por apresentarem população inadequada e 14 por indisponibilidade do texto completo. Desta maneira, a amostra final desta revisão integrativa foi composta por 7 estudos, os quais atenderam a todos os critérios de inclusão estabelecidos na metodologia. Os artigos selecionados encontram-se apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1-** Síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa.

<b>Título do artigo</b>	<b>Autores/Ano</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>
A prática de métodos não	Mielke <i>et al.</i> , 2019.	Estudo transversal	Identificar a prática de métodos não	Os métodos não

farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil.			farmacológicos de alívio da dor durante o trabalho de parto implementados em um hospital universitário no sul do Brasil, os motivos que levaram a utilizá-los e o grau de satisfação.	farmacológicos mais conhecidos pelas mulheres foram banhos e deambulação.
Terapias complementares no trabalho de parto.	Cavalcanti <i>et al.</i> , 2019.	Ensaio clínico randomizado	Avaliar o efeito do banho quente de chuveiro e exercício perineal com bola suíça isolados e de forma combinada, sobre a percepção da dor, ansiedade e progressão do trabalho de parto.	O banho de chuveiro reduziu mais a ansiedade, e todas as intervenções aumentaram a dilatação cervical e as contrações uterinas, especialmente a combinação de banho e bola que reduziu o tempo de trabalho de parto.
Efeitos da terapia floral no trabalho de parto e nascimento.	Lara <i>et al.</i> , 2021.	Ensaio clínico randomizado	Avaliar os efeitos da terapia floral frente aos fatores que potencializam a dor no processo de parturição e seus resultados na duração do trabalho de parto.	A essência floral Five Flower mostrou-se efetivo diante dos fatores que potencializam a dor e na redução do tempo do trabalho de parto do início da intervenção ao nascimento.
Uso de métodos não farmacológicos durante o	Maffei <i>et al.</i> , 2021.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal	Identificar a prevalência e descrever o uso dos métodos não	Os métodos não farmacológicos mais

trabalho de parto.			farmacológicos para o alívio da dor em parturientes durante o trabalho de parto em maternidades públicas.	oferecidos foram: apoio profissional, respiração, banho morno, bola e massagem.
A randomized clinical trial on the effect of foot reflexology performed in the fourth stage of labor on uterine afterpain.	Sharifi <i>et al.</i> , 2022.	Ensaio clínico randomizado	Investigar o efeito da reflexologia podal realizada na quarta fase do trabalho de parto nas dores posteriores.	Nas duas primeiras horas pós-parto não houve diferença significativa. Porém, na terceira e quartas horas, o grupo que recebeu reflexologia apresentou redução significativa da dor resultando em menor média total de dor pós-parto.
The Impact of Shiatsu Massage on Labour Pain and Anxiety.	Norhapifah <i>et al.</i> , 2024.	Ensaio clínico randomizado	Determinar o efeito da massagem shiatsu na dor e na ansiedade durante o parto.	O grupo de intervenção apresentou redução significativa nos escores de dor do parto, enquanto o grupo controle apresentou um aumento.
Effect of Warm and Cold Acupressure Applied to the LI4 Acupressure	Altinayak SÖ, Özkan H. 2024.	Ensaio clínico randomizado	Determinar o efeito da acupressão fria e quente aplicada no ponto de acupressão LI4 no conforto do parto em mulheres	A acupressão quente e fria aplicadas no ponto LI4 reduziram

Point on Childbirth Comfort During Labor.			primíparas durante o trabalho de parto.	significativa mente a dor durante o trabalho de parto.
---	--	--	---	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

A análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa permite compreender, de forma ampliada e articulada, o papel das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no contexto do trabalho de parto. De modo geral, os achados apontam que essas práticas atuam de maneira positiva não apenas no controle da dor, mas também na redução da ansiedade, no fortalecimento do protagonismo da mulher e na promoção de uma experiência de parto mais humanizada. Ao reunir pesquisas nacionais e internacionais, foi possível identificar convergências importantes entre diferentes métodos, apesar das variações metodológicas e dos distintos contextos de aplicação.

Inicialmente, ao observar os estudos brasileiros, nota-se que as PICs e os métodos não farmacológicos já se encontram inseridos na rotina dos serviços de saúde, especialmente em maternidades públicas. O estudo de Mielke *et al.* (2019), evidencia que práticas como o banho morno e a deambulação são amplamente conhecidas e utilizadas pelas parturientes, sendo associadas tanto ao alívio da dor quanto à satisfação com a experiência do parto. Esses achados indicam que tais práticas ultrapassam o caráter apenas físico, alcançando também aspectos emocionais e subjetivos da vivência da mulher.

De forma complementar, Maffei *et al.* (2021) reforçam essa perspectiva ao demonstrarem elevada prevalência do uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto, com destaque para o apoio profissional, a respiração orientada e o banho morno. Quando analisados em conjunto, os estudos de Mielke *et al.* (2019) e Maffei *et al.* (2021) permitem compreender que, no cenário brasileiro, essas práticas já fazem parte da assistência obstétrica e se alinham diretamente às diretrizes de humanização do parto, promovendo acolhimento, autonomia e participação ativa da mulher no processo de parturição.

Avançando para os estudos internacionais, observa-se um aprofundamento na investigação de técnicas manuais e energéticas, como a massagem shiatsu, a reflexologia podal e a acupressão. Norhapifah *et al.* (2024), ao avaliarem os efeitos da massagem shiatsu, demonstraram redução significativa da dor e da ansiedade ao

longo do trabalho de parto, em contraste com o grupo controle, que apresentou aumento progressivo desses sintomas. Esse achado sugere que intervenções manuais podem atuar de forma integrada, influenciando tanto a resposta fisiológica quanto o estado emocional da parturiente.

Nesse mesmo sentido, os resultados encontrados por Raana *et al.* (2020) sobre a acupressão reforçam o potencial dessas técnicas no manejo da dor. O estudo evidenciou que a estimulação de pontos específicos, como LI4 e SP6, contribuiu para a redução da dor na fase inicial do trabalho de parto, além de favorecer a progressão fisiológica, com diminuição do tempo total do parto. Um aspecto relevante desse estudo é a ausência de efeitos adversos maternos ou neonatais, o que fortalece a segurança clínica da técnica.

Os achados de Altinayak e Özkan (2024) dialogam diretamente com os resultados apresentados por Raana *et al.* (2020), uma vez que ambos investigam a acupressão no ponto LI4. Embora utilizem abordagens distintas, os resultados convergem ao demonstrar redução significativa da dor e maior conforto durante o trabalho de parto. Essa convergência entre estudos reforça a ideia de que técnicas manuais, quando corretamente aplicadas, podem modular a dor de forma eficaz, respeitando a fisiologia do parto.

Além disso, a reflexologia podal, analisada por Sharifi *et al.* (2022), apresentou efeitos analgésicos mais evidentes no período pós-parto, especialmente a partir da terceira hora após o nascimento. Embora não tenha demonstrado impacto imediato, a redução progressiva da dor e a menor necessidade de analgésicos evidenciam o caráter complementar dessas práticas, que podem atuar de forma gradual e sustentada ao longo do processo de recuperação.

Outro aspecto relevante identificado nesta revisão refere-se à combinação de práticas integrativas. O estudo de Cavalcanti *et al.* (2019) demonstrou que o uso associado do banho quente e da bola suíça produziu resultados mais expressivos do que a aplicação isolada dessas intervenções. Essa constatação sugere que a integração de diferentes práticas potencializa seus efeitos, favorecendo não apenas a redução da ansiedade, mas também a evolução fisiológica do trabalho de parto, com maior eficiência das contrações e aceleração da dilatação cervical.

No campo das práticas de caráter mais sutil e emocional, Lara *et al.* (2021) destacam os efeitos positivos da terapia floral no trabalho de parto. A utilização da essência Five Flower esteve associada à redução da dor, maior tranquilidade

emocional e evolução mais fluida do parto. Esses achados reforçam a compreensão de que as PICs não atuam exclusivamente sobre o corpo, mas também sobre aspectos emocionais e subjetivos, especialmente relacionados ao medo e à ansiedade que frequentemente acompanham o processo de parturição.

Quando comparados métodos farmacológicos e não farmacológicos, Masroor *et al.* (2024) observaram que, embora a analgesia farmacológica com remifentanil seja eficaz no controle imediato da dor, os métodos não farmacológicos apresentaram melhores resultados em relação ao medo do parto e à depressão pós-parto. Esse resultado reforça que a experiência do parto vai além do controle da dor física, envolvendo fatores emocionais e psicológicos que impactam diretamente o bem-estar materno no período pós-parto.

De forma geral, os estudos analisados convergem ao apontar que as práticas integrativas e os métodos não farmacológicos são estratégias seguras, eficazes e bem aceitas pelas mulheres. Essa constatação está alinhada com os achados de Lara *et al.* (2020) e Melo *et al.* (2020), que destacam a ausência de impactos negativos nos sinais vitais maternos e nos parâmetros neonatais, reforçando a segurança dessas intervenções. Além disso, tais práticas contribuem para um parto mais fisiológico, respeitando o tempo da mulher e fortalecendo seu protagonismo.

Apesar dos resultados positivos, é importante considerar as limitações metodológicas presentes nos estudos incluídos, como amostras reduzidas, heterogeneidade dos métodos e ausência de padronização das intervenções. Ainda assim, a convergência dos achados fortalece a evidência de que as PICs representam recursos valiosos na assistência ao trabalho de parto, especialmente quando inseridas em um modelo de cuidado humanizado e centrado na mulher.

Assim, esta revisão integrativa demonstra que as práticas integrativas e complementares contribuem de forma significativa para a redução da dor e da ansiedade, para o fortalecimento da autonomia feminina e para a promoção de uma experiência de parto mais positiva. Ao integrar diferentes evidências científicas, os resultados reforçam a importância da ampliação e qualificação do uso dessas práticas na assistência obstétrica, consolidando-as como ferramentas fundamentais na construção de um cuidado mais humano, seguro e baseado em evidências.

### **3 CONCLUSÃO**

Esta pesquisa de revisão teve como objetivo compreender como as práticas integrativas e complementares vêm sendo utilizadas durante o trabalho de parto e quais benefícios elas proporcionam às mulheres nesse processo. Os estudos analisados mostraram de forma consistente que o objetivo da pesquisa foi alcançado. Essas práticas não apenas estão presentes na rotina de muitos serviços, mas também contribuem significativamente para uma experiência mais positiva, confortável e humana durante o parto.

Os resultados indicaram que métodos como apoio contínuo, respiração orientada, banho morno, massagem, uso da bola, acupressão e reflexologia aparecem de forma recorrente nos estudos, demonstrando boa aceitação e aplicabilidade. Os achados destacam redução da dor, menor sensação de medo, mais tranquilidade e melhoria do bem-estar físico e emocional da parturiente. Mesmo com limitações relacionadas ao tamanho das amostras e às diferenças metodológicas entre os estudos, o conjunto das evidências reforça que essas práticas são seguras, acessíveis e oferecem benefícios relevantes.

Diante disso, entende-se que ampliar a disponibilidade dessas práticas e incentivar sua aplicação nos serviços de saúde pode fortalecer uma assistência mais humanizada e centrada na mulher. Além disso, sugere-se que novos estudos com metodologias mais robustas sejam desenvolvidos, incluindo investigações que explorem outras PICs e avaliem seus efeitos em diferentes contextos e populações, contribuindo para uma compreensão ainda mais ampla e qualificada sobre esse tema. São métodos simples, de baixo custo e sem efeitos adversos significativos, que podem complementar a assistência tradicional. Apesar das limitações encontradas na literatura, os resultados reforçam a importância de ampliar o acesso e a oferta dessas práticas nas instituições de saúde.

## REFERÊNCIAS

ALTINAYAK, Serap Öztürk; ÖZKAN, Hava. Effect of warm and cold acupressure applied to the li4 acupressure point on childbirth comfort during labor: a randomized controlled trial. **Alternative Therapies in Health and Medicine**, v. 30, n. 2, p. 13-17, 2024.

BRASIL. Informe de evidência clínica em práticas integrativas complementares em saúde, no 03/2020. Brasília, 2020.

CAVALCANTI, Ana Carolina Varandas et al. Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 40, p. e20190026, 2019.

DE OLIVEIRA SILVA, Clarissa Bernardes et al. Nonpharmacological methods to Reduce Pain during active labor in a real-life setting. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 45, n. 01, p. 003-010, 2023.

FERRAZ, Ivana Santos et al. Expansão das práticas integrativas e complementares no brasil e o processo de implantação no sistema único de saúde. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 196-208, 2020.

LARA, Sonia Regina Godinho de et al. Efeitos da terapia floral no trabalho de parto e nascimento: ensaio clínico randomizado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20210079, 2021.

MAFFEI, Maria Carolina Valejo et al. Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-10], 2021.

MARINS, R. B.; CECAGNO, S.; GONÇALVES, K. D.; BRAGA, L. R.; RIBEIRO, J. P.; SOARES, M. C. Tecnologias de cuidado para o alívio da dor na parturição. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 12, p. 276–281, 2020.

MARIUTTI, M.; RODRIGUES, G.; PAULA, J. Humanização do trabalho de parto e a atuação de enfermeiros obstetras. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v.13, n.01, p. 98, 2025.

MASROOR, Parinaz et al. The comparison of the effect of non-pharmacological pain relief and pharmacological analgesia with remifentanil on fear of childbirth and postpartum depression: a randomized controlled clinical trial. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 24, n. 1, p. 305, 2024.

MELO, Patrícia de Souza et al. Parâmetros maternos e perinatais após intervenções não farmacológicas: um ensaio clínico randomizado controlado. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE20190136, 2020.

MIELKE, Karem Cristina; GOUVEIA, Helga Geremias; DE CARVALHO GONÇALVES, Annelise. A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 1, p. 47-55, 2019.

NORHAPIFAH, Hestri et al. The Impact of Shiatsu Massage on Labour Pain and Anxiety: A Randomized Controlled Trial. **International journal of community based nursing and midwifery**, v. 12, n. 4, p. 243, 2024.

RAANA, Haj Najafi; FAN, Xiao-Nong. The effect of acupressure on pain reduction during first stage of labour: A systematic review and meta-analysis. **Complementary therapies in clinical practice**, v. 39, p. 101126, 2020.

SHARIFI, Neda et al. A randomized clinical trial on the effect of foot reflexology performed in the fourth stage of labor on uterine afterpain. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 22, n. 1, p. 57, 2022.